

# DESIGN INSTRUCIONAL E APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA: REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA EM CURSO ONLINE

Camila Sabino de Araujo<sup>1</sup>

Dirceu da Silva<sup>2</sup>

Leila Costa<sup>3</sup>

Sophia Romero Motta<sup>4</sup>

Rodi Narciso<sup>5</sup>

**Resumo:** A motivação que nos leva a aprender algo é uma característica nata do ser humano, essa curiosidade natural foi primordial para a evolução da nossa espécie ao longo dos anos. Partindo desse pressuposto, podemos refletir que a Aprendizagem Autodirigida existe desde as primícias civilizações. Diante das diversas mudanças em nossa sociedade por toda a extensão do processo civilizatório, atualmente dispomos de variadas técnicas de aprendizagem, perante o exposto, observamos o *Design* Instrucional e a Aprendizagem Autodirigida como metodologias úteis, já que os alunos são estimulados a refletirem e pensarem de forma crítica e autônoma, logo contribuindo ao desenvolvimento das habilidades com uso da interação e resolução de problemas. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura, com breve análise sobre o *Design* Instrucional por meio da Aprendizagem Autodirigida ou Autoogerida em cursos online, identificando vantagens e desvantagens, além disso, para concluir analisaremos brevemente um caso relatado na literatura sobre a temática.

**Palavras-chave:** *Design* instrucional. Aprendizagem autodirigida. Cursos online. Educação.

---

1 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: camissabino@gmail.com

2 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: dirceugoodlooking@gmail.com.

3 Especialização em Geografia e Educação Ambiental pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). E-mail: leilacostafrade@yahoo.com.br

4 Graduada de Letras /Inglês pela Universidade de Sorocaba (UNISO). E-mail: sophiaromeromotta7@gmail.com

5 Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: rodynarciso1974@gmail.com

**Abstract:** The motivation that leads us to learn something is an innate characteristic of human beings, and this natural curiosity has been paramount to the evolution of our species over the years. Based on this assumption, we can reflect that Self-Directed Learning has existed since the very beginning of civilizations. In view of the many changes in our society throughout the civilizing process, we currently have several learning techniques available, and in view of this, we observe Instructional Design and Self-Directed Learning as useful methodologies, since students are stimulated to reflect and think in a critical and autonomous way, thus contributing to the development of skills using interaction and problem solving. The objective of this paper is to conduct a literature review, with a brief analysis of Instructional Design through Self-Directed or Self-Guided Learning in online courses, identifying advantages and disadvantages, in addition, to conclude we will briefly analyze a case reported in the literature on the subject.

**Keywords:** Instructional design. Self-paced learning. Online courses. Education.

## Introdução

Ao refletirmos sobre a cronologia da humanidade e de todo processo civilizatório, podemos notar o quanto a sociedade mundial mudou, e a curiosidade e a necessidade de aprender foram decisivas para que nossa espécie evoluísse, no ponto em que chegamos.

Perante o exposto, podemos refletir que a Aprendizagem Autodirigida, existe desde os primórdios da história da humanidade, diante da necessidade de aprender algo. Para tanto propomos neste texto, como objetivo, uma revisão da literatura com breve reflexão sobre *Design* Instrucional por meio da Aprendizagem Autodirigida ou Autoogerida em cursos online, identificando vantagens e desvantagens, além disso, para concluir analisaremos brevemente um caso relatado na literatura sobre a temática.

## ***Design* instrucional e aprendizagem autodirigida nos cursos online**

### *Design Instrucional*

O *Design* Instrucional (DI) é uma área de trabalho, relacionada

sucintamente à produção de materiais didáticos. O *designer* instrucional é o profissional que atuará estrategicamente elaborando os produtos educativos , neste caso, para a aprendizagem virtual. Seu trabalho abrange conhecimentos dos campos de *Design*, Comunicação, Pedagogia e Tecnologia da Informação.

Filatro (2008) *apud* Barreiro (2016) p. 64, nos relatam que o *Design* Instrucional (DI) pode ser definido como o conjunto de atividades na elaboração de uma ação educativa, não sendo uma tarefa única, mas engloba diversas ações, oportunizando a confecção de um produto com o propósito de atender tanto às necessidades do aluno, quanto da instituição pedagógica. O processo de trabalho no *design* instrucional se divide em cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Essas fases correspondem à sigla ADDIE, logo, podemos dizer que cada letra da palavra *Addie*, corresponde a inicial de uma fase, e cada fase possui um conjunto de tarefas e planejamentos, o modelo *Addie* foi desenvolvido nos EUA, logo as palavras estão na língua inglesa, podendo ser traduzidas para a língua portuguesa.

A primeira fase, *Analyse*, ou Análise, em que o próprio nome já diz, será realizada uma análise do contexto, um reconhecimento do terreno que será trabalhado, identificando o público alvo, prazos, custos, etc.

Na segunda fase, *Design*, traduzindo para Desenho ou design mesmo, aqui o planejamento terá foco nos propósitos e exigências da aprendizagem.

A terceira fase, ou *Develop*, traduzindo para Desenvolvimento, ocorre a identificação como a técnica, o método e didática que serão aplicados, aqui também há a fragmentação da etapa em outras três, como o *Storyboarding*, o Desenvolvimento de Mídias, e o Teste de qualidade.

A quarta fase, ou *Implement*, traduzida para Implementação, ocorre no projeto em si.

E quinta e última fase, *Evaluate*, ou avaliação, em que está presente em todas as fases, com intuito de corrigir possíveis erros no projeto.

### *Aprendizagem autodirigida*

O trabalho do *Design* instrucional nos cursos online prioriza uma metodologia que estimula uma aprendizagem autônoma, logo a Aprendizagem Autodirigida ou Autogerida. Lisboa *et al* (2016) p. 182,

nos falam sobre um breve histórico em que os trabalhos com produções de materiais didáticos relacionados à aprendizagem autodirigida e computação se iniciaram na década de 1950, inicialmente com uma abordagem comportamentalista (behaviorista), o objetivo inicial era a transmissão de informações, tanto que ficou conhecida como “instrução programada”, após esse período em 1980, a abordagem foi mudando do foco comportamentalista para cognitivista.

Souza *et al* (2017) discutem sobre a relação da Aprendizagem Autodirigida com o uso das tecnologias educacionais, em diversos formatos de ensino, desde os cursos corporativos, ensino presencial, ensino a distância, e observaram que dentre as vantagens temos o estímulo a autonomia do estudante, de forma dinâmica, mesmo que distribuído em etapas, ainda citaram o termo *LifeLong Learning* (LLL) na p.103, que refere-se à concepção efetiva resultante do indivíduo conseguir aprender em diferentes locais, ao longo do dia a dia, levando a uma aprendizagem ao longo da vida, sendo essa mais uma vantagem acerca do tema. Os autores ainda esquematizam, como podemos observar na tabela seguinte, as abordagens teóricas da Aprendizagem Autodirigida, seguindo alguns autores, logo temos Candy (1991) que fala de atributos pessoais como autonomia pessoal e gerencial, relacionado ao processo de controle da aprendizagem e autodidatismo, em um panorama em que autodireção está vinculada ao contexto.

**Tabela 1 - Abordagens Teóricas de  
*Self-Directed Learning***

Abordagem	Autores		
	Candy (1991)	Brockett e Hiemstra (1991)	Garrison (1997)
Atributos Pessoais	Autonomia pessoal e gerencial	Orientação por meta (atributo pessoal)	Autogerenciamento (uso de recursos) e motivação
Processo	Controle da aprendizagem e autodidatismo	Orientação por processo (controle do aprendizado)	Automonitoramento
Contexto	A autodireção está vinculada ao contexto	Contexto social: papel das instituições e das políticas	

Já Brockett e Hiemstra (1991), falam de atributos pessoais relacionada a orientação por meta, com um panorama em que a orientação por processo está relacionada ao controle do aprendizado, e o contexto é atribuído ao contexto social, relacionado ao papel das instituições e das políticas; e Garrison (1997), fala de atributos pessoais, como autogerenciamento no uso de recursos, e motivação, em um processo de automonitoramento. Souza *et al* (2017) p.101

Barnett (2007) *apud* Marques & Duarte (2021) p. 92 e 93, apontam desvantagens que podem ocorrer com o estilo de Aprendizagem Autodirigida, como risco epistemológico, em que os alunos podem ter uma distorção na compreensão dos conhecimentos ao seguirem seus interesses, vão aprendendo o que querem; em risco prático, os alunos não conseguem progredir em novas habilidades, justamente por terem um déficit em habilidades práticas, logo não conseguem acompanhar esse estilo; e o risco pedagógico, devido à interferências no estilo, que acabam moldando a identidade do aluno, devido ao déficit de de um “espaço para o ser”. No entanto, os autores identificam na pesquisa vantagens, em que o aluno se torna independente do professor, trazendo maturidade e autonomia, além do aumento da confiança, com melhorias para se tornarem profissionais competentes e questionadores da realidade. Além dessas questões, acredito que uma desvantagem que infelizmente ainda é realidade para muitos indivíduos, seria a desigualdade tecnológica, devido a falta de acesso às tecnologias, o que dificulta muito a manutenção ou inclusão desses alunos nessa modalidade de ensino.

### *Relato de Aprendizagem autodirigida em cursos online*

Lisboa *et al* (2016) p. 181 a 185, nos relatam o caso da parceria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS/UERJ), por intermédio do Ministério da Saúde, acertada desde 2011, com o intuito de atender as necessidades de aprimoramento e educação permanente do SUS, em cursos online, e traz observações quanto a Aprendizagem Autodirigida, sendo que a instituição ofertou diversos cursos, em diversas modalidades, com especializações, extensões e aprimoramentos, de forma semipresencial e autoinstrucional, incorporando as tecnologias de informação às práticas didáticas de educação em saúde, utilizando plataformas como modelos virtuais, as (AVA), de maneira flexível, fluída e estimulando a interação.

No artigo, os autores puderam concluir que a Aprendizagem Autodirigida oportunizou que uma grande quantidade de alunos conseguiu realizar o curso cada um no seu tempo, outro quesito relatado foi a esquematização de um mapa na plataforma Moodle, que possibilitou o aluno transpassar os elementos de cada livro, de forma ativa, além de orientar o aluno quais recursos ele já tinha acessado ou não, uma interface com feedback, logo foi um sistema que favoreceu uma comunicação e interação do aluno com os conteúdos da plataforma.

## Considerações Finais

Podemos considerar que atualmente dispomos de diversos estilos e metodologias que apoiam as práticas educativas, dentre elas destacamos a importância do *Design* Instrucional para o estilo ou metodologia da Aprendizagem Autodirigida ou Autogerida em cursos *online*, pois a mesma possibilita aos estudantes explorarem, pesquisarem, logo exercitando o protagonismo do aluno. Apresentamos vantagens como a autonomia do aluno, além de ser uma forma efetiva de aprenderem ao longo da vida, ademais é uma maneira flexível, em que o aluno pode aprender no seu dia a dia, no seu tempo disponível. Como desvantagens temos a desigualdade tecnológica, a distorção na compreensão dos temas propostos pelo método, além do déficit em habilidades práticas para o manuseio, ou progressão no curso. Ao final, expusemos um exemplo de Aprendizagem Autodirigida, na aplicação de cursos de diversas modalidades, para atender as necessidades de profissionais do SUS, com uma parceria da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNA-SUS/UERJ), por meio do Ministério da Saúde.

## Referências

Barreiro, R. M. C. (2016). Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. *EaD Em Foco*, 6(2), p. 61-75. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375> > Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

Lisboa, R. C. S. N.; Gomes, A. T. & Rendeiro, M. M. P. (2016, 27 a 30 de novembro). Mapas de aprendizagem: tutoriais inteligentes como possibilidade de aprendizagem autodirigida. XV

Congresso Brasileiro de Informática em Saúde. Goiânia - Brasil, p. 181-186. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906234>> Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

Marques, R. C. & Duarte, C. Z. C. G. (2021). Heutagogia: O ensino superior no Brasil e o mercado de trabalho. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v.26, n. 53, p. 84-109. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/download/672/394/>> Acessado em: 21 de janeiro de 2023.

Souza, H. V. L.; Rodrigues, R. L.; Melo Filho, I. J.; Gomes, A. S. (2017). Discussão sobre as Abordagens Associadas à Aprendizagem Autodirigida e sua Relação com as Tecnologias Educacionais. Revista de Informática Aplicada, Volume 13, Número 01, p. 99-108. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_informatica\\_aplicada/article/download/6957/3033/21172](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada/article/download/6957/3033/21172)> Acessado em: 21 de janeiro de 2023.